

ESTRELLA POVOENSE

ANNO 33

Assignaturas—Pova, anno, 1\$200; semestre, 600. pelo
correio, anno, 1\$500; semestre, 750. Brazil, anno 3000 reis.
Administracção, typographia e impressão, rua da Senra, 21
Proprietario—Manoel Silva

— du .
Pova de Varzim, 8 de fevereiro de 1909

Publicações:—Communicados, linha 60 reis. Annuncios
a 40 reis. Annuncios litterarios gratis, enviando um exem-
plar.

Director—Bernardino Gomes da Ponte.

N.º 1945

Carnaval brilhante

Iniciou-se com o lindo festival das crianças no theatro Almeida Garrett, na noite de sabbado.

Elle teve essa poesia, esse encanto, essa vivacidade, esse humorismo, que communica a gracilidade juvenil, exuberante de alegria.

Festa d'uma tocante formosura, de inolvidaveis saudades para todos esses lindos rostos, afogueados pelo ardor da incessante batalha, travada com galhardia durante todo o tempo do espectáculo, que decorreu muito bem.

Mantas de Terrozo, galhardetes, mascaras e serpentinas, artisticamente dispostos, adornavam a sala, que apresentava uma verdadeira enchente, vendo-se nos camarotes e frisas as principais familias d'esta villa. Trabalho dos srs. Paulo Barbado e José Netto, a quem felicitamos pelo bom gosto.

A comedia «Alongo, o distraído» abriu o espectáculo, tendo um desempenho correto pela menina Lapa e pelos meninos Linhares, Frota e Pinheiro.

A menina Maria Cruz e o menino Alvaro Cruz provocaram incessantes gargalhadas, recitando primorosamente varias cançõnetas.

Seguiu-se o «Negro Johnson», surpresa do nosso esclarecido amigo e interessante correspondente d'esta villa para o «Primeiro de Janeiro», de todos querido pelas suas distinctas qualidades, o sr. Joaquim Martins da Costa Junior. Foi o numero sensacional da noite, pela perfeição do trabalho, da mais exacta imitação, que mereceu as mais calorosas manifestações de toda a assistencia. Nós, que não lhe conheciamos essa habilidade, felicitamol-o sinceramente. Ao piano, acompanhava o sr. dr. José Trocado, o pianista distincto que todos conhecem, e que sempre ouvimos com o maior agrado.

As meninas Lapa e Cruz, e os meninos Linhares, Neca Alves e Antonio Ruy, sem a menor perturbação, apesar do grande sussurro dos brinquedos carnavalescos, desempenharam muito bem a comedia «Um idilio pelos telhados».

D'um camarote de frente, o menino Linhares, desdobrando extensa tira de papel, lê um bem elaborado discurso relativo ao «Reino da Povoá».

Finaliza o espectáculo a comedia «Intriga Carnavalesca», original de Rosario Junior, desempenhada por todos os actõesinhos amadores e pelo menino Jorge del-Castilho.

A Rosario Junior, a quem enderessamos as nossas mais vivas felicitações, pelo bom exito do seu fatigante trabalho de ensaiar essa pequena e intelligente *troupe artistica*, offereceu o sr. Leopoldino Loureiro, em nome da commissão, um magnifico retrato, feito a cores.

Terminou o espectáculo á meia noite, retirando toda a numerosa assistencia, plenamente satisfeita e admirada da alegria e entusiasmo, que sempre reinou entre as nossas graciosas damas e cavalheiros, infatigáveis toda a noite no folgado carnavalesco sempre correcto e distincto.

Domingo gordo

Batalha de flores

Simplesmente magnifica e admiravel a batalha de flores no domingo gordo, que não parecia do fevereiro, tão claro, luminoso, alegre e quente, em que a brisa escasseava, polindo o mar como uma lamina d'ago.

As 2 horas e meia da tarde chega o cortejo, em que se vê de tudo: automoveis, landaus, victorias, charettes, carros de bois, bicycletas, todos artisticamente decorados, revelando trabalho e fino gosto.

Uma concorrência extraordinaria formiga, premeendo-se nos passeios, para melhor observar o interessante espectáculo, que só terminou ao cair da noite, em que se viam as principais familias de esta praia animadas em magnifico folgado, jogando galhardamente flores, confetti, serpentinas e bom-bons n'uma profusão surpreendente.

A noite, na Assembleia Povoense, realisou-se uma luzidissima *soirée masquée*, que decorreu com um entusiasmo, que nos recordava as melhores *soirées* da epocha balnear.

Para cima de cincoenta senhoras abrilhantavam a ampla sala, succedendo-se as valsas, quadrilhas, etc até ás 2 horas da manhã:

O serviço, muito regular.

Segunda-feira

Durante o dia, alguns folhões pelas ruas.

A noite realisou-se no magnifico palacete do sr. José Augusto Correia da Cunha e de sua esposa a sr.^{ta} D. Delmira Magalhães Cunha, uma deslumbrante *soirée-costumée*, offerecida por s. ex.^{as} ás familias das suas relações.

Grande profusão de plantas no vestibulo e escada nobre.

A sala offerecia o mais encantador aspecto, e apesar de bem ampla, parece pequena com o numeroso e distincto grupo de senhoras, que lhe dão surpreendente realce e brilhantismo.

O programma musical impresso em lindos *cartonets* marcava: valsa, quadrilha, pas-de-quatre, valsa, bunny-dance, lanceiros, valsa, mazurka, valsa, quadrilha, bunny-dance, pas-de-quatre, valsa e quadrilha.

Distribuidos pela ex.^{ta} sr.^{ta} D. Delmira Cunha, que encantou com a mais requintada gentileza todos os convidados, bem como s. exm. marido e exm.^a filha D. Marietta Cunha.

As 11 horas da noite principiou a ser feito um

magnifico serviço volante, fornecido pela pastellaria Oliveira, d'essa cidade, terminando por se servir o chocolate ás 5 horas e dançando-se com grande *entrain* até ás 6 e meia da manhã.

A primeira quadrilha foi marcada pelo sr. dr. José Maria R. Pereira e pela sr.^a D. Delmira Magalhães Cunha, que tinha por vis-avis Mlle Virginia Alves Campos e o sr. Abilio de Queiroz.

Na assistencia notavam-se lindissimos trajés, destacando-se os seguintes:

Mlle Marietta Cunha, de cartas de jogar (só figuras); Mlle Maria Gabriella Raio de Carvalho, á antiga; Mlle Ignacia da Nova Monteiro, de chineza; Mlle Virginia Campos, de hespanhola; Mlle Maria Carvalho, de girasol; Mlle Izaura Netto, de sol; Mlle Branca da Nova Monteiro, de filha do Feiticcio; Mlle Natália Cruz, de zingara; D. Aurora Mattos Moreira, de buena-dicha; D. Maria Campos Trocado, á viannense; Mlle Guiomar Murias, de buena-dicha; Mlle Adelina Cruz, de camponeza suissa; Mlle Anna Fernandes da Costa, de Portugal; Mlle Laura Nogueira, de papoula; Mlle Maria Clementina Alexandrino, de aéro-plano; Mlle Maria José de Castro, de bretã; Mlle Maria Laura Alexandrino, de columbina, etc., etc.

Caetano Soares d'Oliveira, de cavalleiro da Edad Media; Ataliba Teixeira Netto, de Luiz XV; Francisco da Silveira Campos, de conde de Berford; Luiz Cunha, á antiga; Armando Azevedo Neves, á Luiz XV; Joaquim Pinto Nogueira, á inglesa; Alfredo Pinto Nogueira, de Scarpia; Alvaro Rebelo de Carvalho, de fidalgo cavalleiro; Alvaro Raio de Carvalho, á antiga; Manoel Fernandes da Costa, á inglesa, etc., etc.

Além d'esta assistencia, lindamente fantasiada, estavam mais as sr.^{tas} D. Delmira Cunha, D. Maria da Natividade Oliveira Castro, D. Maria Augusta Pinto dos Reis, D. Beatriz Raio de Carvalho, D. Estefania Soares d'Oliveira, D. Berilde de Queiroz Murias, D. Candida Frota Ferreira, D. Anna Cruz, D. Rozinda Carvalho, D. Carolina Alves Loureiro, D. Anna da Nova Monteiro, D. Maria da Nova Monteiro Eiras, D. Jacinta Augusta Teixeira Netto, D. Filomena Loureiro, D. Laura Alexandrina, D. Maria da Nova Monteiro, D. Margarida Costa, D. Gabriella Raio, D. Anna Costa, D. Laura Castro Figueiredo, e os srs. José Augusto Correia da Cunha, Manoel Felgueiras, Raul da Silva Coelho, Joaquim Cunha, dr. Domingos Moreira (dominó), dr. João Alfredo de Carvalho Braga, dr. Antonio d'Oliveira Castro e filho, dr. Caetano Marques d'Oliveira, dr. José Maria Rodrigues Pereira, dr. José Trocado, P.^o Manoel Ribeiro Pontes, João Baptista de Carvalho, Valdemiro Baldomero Augusto de Figueiredo, Adolpho Castro, Plácido Antonio Ferreira, Gonçalo Arthur Cruz, Eurico Alexandrino, José da Nova Monteiro, José Gomes Loureiro, Antonio da Silva Montenegro, Antonio Alexandrino, Alcino Vasconcellos, Abilio de Queiroz Junior (pierrrot), Antonio Rodrigues Murias, Miguel da Silva Netto, Joaquim Martins da Costa Junior, Arnaldo Gonçalves e Antonio de Mattos Cardoso.

Todos estes cavalheiros trajavam casaca ou smoking.

Foi emfim uma festa que se pode considerar uma das primeiras aqui realisadas.

Abriu o baile o sr. Alfredo Pinto Nogueira e a sr.^a D. Maria Campos Trocado.

Na terça-feira gorda houve na Assembleia Povoense uma brilhante *soirée* muito concorrida e que acabou de madrugada.

A PENA DE MORTE

A criminalidade em França tem augmentado extraordinariamente, eis o que revelam as estatisticas ultimamente organisadas. De 1876 a 1886 foram dadas 371.910 participações (perante o Parquet ou corpo dos agentes do Ministerio Publico); de 1886 a 1890, 465.000 e de 1896 a 1900, 514.761.

E' certo que sobre essas participações foi proferido o *non lieu* ou ordem de archivar o processo em 75.742, 98.740 e 114.015 casos, respectivamente áquelles períodos.

Estas cifras, claramente, abrangem o grande e o pequeno crime; mas é certo que no ultimo decennio os delictos de gravidade foram praticados n'uma progressão tal que não houve de meio d'esconder á sociedade sobresaltada esse deploravel facto. D'ahi se conclui que ou a repressão dos crimes era insufficiente para os prevenir ou então que a França ia passando por uma decadencia moral, que a envergouha perante os paizes cultos.

Successivamente, em Paris, apesar d'uma boa organização policial e de todos os meios á disposição das auctoridades publicas, perpetraram-se crimes de sensação, ainda hoje recordados.

Os processos *Gouffé*, *Jeanne Weber*, *Solleiland*, *Steinhall*, *continação bem digna dos Papavoine*, *Lacenaire* e outros formam os annaes do alto crime.

Um d'estes processos, tomado ao acaso, conta minuciosamente o plano e execução de crimes que ninguem diria que podessem ser praticados.

Em Paris, influencia evidente do meio, o crime reveste-se das formas do romance ou do drama; é na alta ou media roda que elle mais se pratica. As baixas camadas definem-se pelos proesas dos *apaches*, bando que n'outra parte, como no Rio de Janeiro o foram os *capoeiras*, teriam sido eliminados desde logo, ainda que a policia fosse armada de poderes arbitrarios para tanto.

Na provincia impera o banditismo, como se estivessemos no seculo 18. Os casacaes são assaltados, mesmo em face do sol, e postos a saque; ha exigencias de contribuições de guerra e, por medo ou insufficiencia de meios de persiguição, essas maltas andam em tal vida, durante annos.

O caso dos irmãos Pollet, guilhotinados ha dias por assim dizer, é caracteristico.

Se o nosso intuito fosse apontar a etiologia do crime, chegaríamos á conclusão de que a grande progressão da delinquencia em França é devida a verdadeiros desequilibrios mentaes, provocados pelo alcool, o ether, a morfina, a agua de Colonia e outras drogas absorvidas bestialmente pela dama que frequenta os Campos Elysios e a Opera e pela gente baixa que prefere os *cabarets* das fortificações.

O alcoolismo gera milhares de criminosos, mas ainda ha mais. Paris, como cidade de luxo, tendo o seu commercio e a sua industria filiados na romaria d'estrangeros que diariamente a procuram para ali gosarem tudo—centro da pagodeira cosmopolita, lhe chamou, pouco mais ou menos, o nosso Eça de Queiroz—Paris escrupulosa pouco no que toca a moralidade e habituou-se a olhar indifferente para a burla, o furto industrioso a perversão sexual, o que ainda mais vai agravar as tendencias de cerebros doentios. Em forma de novella, Dubut de Laforest conta o que se passa em todas as camadas da sociedade parisiense, d'uma forma que impressiona o leitor.

A coroar esta obra dissolvente ha o enfraquecimento gradual dos laços da familia, que vai já preocupando os homens d'estado e os legisladores, pois a dissolução da familia ataca profundamente a integridade nacional.

O estado moral da França, verdadeiramente anarchico, fez despertar as consciencias rectas e a imminencia do perigo gritou aos ouvidos de muitos que era necessario acudir a tempo e evitar o descalabro geral.

A opinião publica deveria exigir um saneamento geral para destruir a causa; mas preferiu voltar-se contra o effeito e, levantou-se indignada exigindo a manutenção da pena de morte, para, com o terror que o supplicio determina nos mais cynicos, se defender da onda de criminalidade que ameaça subverter tudo. Façamos as ultimas considerações sobre este assumpto. M. S.

Musica

Toca hoje na alameda do Almada, das 2 ás 5 da tarde, executando o seguinte programma:

1.^a parte—Jussára, ordinario por J. C.—Grande pout-pourri da zarzuela El anillo de Hierro.—Emma valsa por E. S. Leite.—Aller Retour, marcha por Taborda.

2.^a parte—Fantasia descriptiva por M. Gaspar.—Fados por M. da Encarnação.—Pout-pourri hespanhol por J. F.—Gavota dos assobios.—L. Lihette—Ordinario da revista A B C.

Nem sempre...

Já ninguem se entendel «O dinheiro é sangue e o sangue é alma».

O que será a alma? E a propositio: Então já concorda que o dinheiro não é sangue para toda a gente?

Se não o é para o sr. Dr. David, egualmente o não é para muita gente, que já o herdou ou o ganhou em bom tempo, a ponto de agora o poder gosar.

O sr. Dr. David, enquanto viver modestamente pode gosar de certo conforto, não ha duvida; assim Deus lhe desse vida, que não será longa, saude que é fraca e... juizo, que dizem não ter muito, pois podendo viver regaladamente anda-se sacrificando pelos outros, de quem bem boxes pagos tem recebido e aturando muito imbecil!

Regimen communitario em Portugal

Ha muito que nós, os bibliomanos, tivemos noticia, pelo catalogo editorial dos irmãos Lellos, do Porto, de que andam entre mãos de Rocha Peixoto, o erudito e consciencioso ethnographo, tres monographias, pacientemente trabalhadas, com os titulos «A Serra», «A Ribeira» e «O Mar».

Atè hoje, porem, nada transpirou; e apenas um ou outro eleito da privança do sabio investigador logrou inteirar-se, vagamente, do scopo d'aquella obra, que realmente virá fornecer dados tão interessantes como, para a maioria, desconhecidos; e que estariam votados ao esquecimento ou á adulteração, se não fossem, a tempo, surpreendidos em flagrante e archivados, como valioso subsidio para a reconstituição da primitiva vida portugueza.

Creemos bem que os anciosos pela publicidade d'essa obra estão em presença d'um fragmento, d'um excerpto destacado, com felicidade, do conjuncto das monographias, leido o artigo ou capitulo rubricado assim «O Regimen communitario em Portugal», incorporado n'um curioso e importante livro chamado «Notas Sobre Portugal» (1908—Lisboa—Imprensa Nacional), destinado, que foi, a ser espalhado no Brazil, a proposito da grande exposição nacional do Rio de Janeiro.

Este artigo foi depois reproduzido, com certo aenvolvimento, em tres numeros de «O Primeiro de Janeiro»; e agora novamente publicado no volume III dos Annaes Scientificos da Academia Politechnica do Porto.

Se Rocha Peixoto não possuísse já a idoneidade para ser, como justamente é, considerado um observador justo, um colleccionador apaixonado, um critico arguto e um escriptor auxiliado por solidos conhecimentos e segura orientação, este artigo ou noticia seria a denuncia mais convincente d'um processo exemplar de estudo e d'uma

notavel precisão d'analyse.

Muito tempo e muito dinheiro, prodigamente consumidos, representa qualquer trabalho da sciencia. O amearhar de todos os materiaes—quer factos, quer documentos, quer informações, quer ainda reminiscencias—para estes arduos estudos do povo portuguez faz-se á custa de canceiras, de cuidados, de vigilancia que, ao cabo, extenuam e consomem os melhores dotados de boa vontade.

O artigo ou escripto que vimos pondo em desatque foi lido com alvoroço; e d'essa leitura resultou a prova de que as citadas monographias vão conquistar na bibliographia da especialidade uma categoria que d'ante-mão se lhes estabelecera.

Circumscriptos, pois, ao precioso excerpto, digamos algumas palavras sobre a sua importancia;—não para lisongear vamente o seu auctor, que é bem avesso a elogios, mas para deixar registro e dar conhecimentos d'um trabalho novo, de assumpto que interessa tanto pelo imedito como pela valia.

M. S.

Factos são factos—Lerias são lerias

A «Propaganda», na continuação das suas lerias, grita que o nosso lavrador, o nosso artista, o nosso pescador, o nosso proprietario e o nosso commerciante não podem com mais 10 0/0 do imposto camarario que, junto aos 16 que se cobravam, perfaz 26 0/0.

E para isto gasta columnas de prosal Lerias!

Os factos são o que são.

As circumstancias da Povoá não são peiores do que as dos outros concelhos do districto do Porto, bem ao contrario, e sabem quaes são as percentagens que elles pagam?

Ahi vão:

Amarante	43 0/0
Baião	40 0/0
Bouças	35 0/0
Felgueiras	20 0/0
Gaia	18 0/0
Gondomar	20 0/0
Louzada	35 0/0
Maia	35 0/0
Marco de Canavezes	37 0/0
Paços de Ferreira	35 0/0
Paredes	35 0/0
Penafiel	45 0/0
Povoá de Varzim	16 0/0
Santo Thyrso	15 0/0
Vallongo	15 0/0
Villa do Conde	35 0/0
Porto	25 0/0

Isto é que são factos.

Ao sr. Padre Amorim

Tranquille-se o sr. Padre José Amorim que o sr. dr. David Alves, se é presidente da Camara, também é mesario da misericordia e, por isso, por igual defende os direitos d'essas corporações.

Nem a camara precisa do patrimonio dos pobres.

O dr. Bellarmino Pereira tem a sua residencia e consultorio na rua da Igreja, 82.